

Muitas vezes aonde o rico fala e deita opinião, os sábios têm de calar-se, de ouvir e de aplaudir, se querem passar por sábios.

La Bruyère

ANO IV—N.º 78
FEVEREIRO

16
1 9 5 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

O Carnaval de Loulé

AS notas de reportagem que se publicam hoje, mostram bem o nível e importância dos festejos carnavalescos de Loulé, como cartaz turístico do Algarve, como fonte de receita para a Misericórdia de Loulé e como divertimento sem pornografia e sem desmandos de ordem moral.

E' uma iniciativa que não pode retrogradar e que se projecta, nitidamente, para fora do âmbito limitado de festa da vila.

«Nossa» (do Algarve) lhe chama, e com razão, o nosso prezado colega «Correio do Sul», pois interessa a provincia inteira, traz gente de toda a parte não só a Loulé mas a todo o Algarve, que se torna mais conhecido.

No seu próprio interesse, o turismo algarvio tem de pôr entre as suas preocupações os problemas resultantes do Carnaval de Loulé, não para o incluir nas suas iniciativas (somos suficientemente ciosos para o não deixar sair das nossas mãos) mas para proporcionar aos turistas melhores condições de estadia ou permanencia no Algarve durante os três dias, aproveitar e criar outros motivos de atracção, etc.

No Carnaval que findou, Loulé honrou as suas tradições e não foi desmentida a propaganda do melhor Carnaval do País e todos os louletanos se sentem

(Continuação na 4.ª pagina)

«Loulé... em retrato»

As Bodas de Ouro do Carnaval

ESTA chapa tinha de ser batida com a descrição deste sensacional acontecimento que agitou a nossa vila, o nosso concelho, toda a Provincia e, porque não dizê-lo, interessou Portugal, através do entusiasmo dos forasteiros que aqui acorreram, da brilhante reportagem da Emissora Nacional e da publicidade da imprensa.

Foi de facto um sucesso com «G» grande na história dos «sucessos» do Carnaval de Loulé

Sábado, 11—Vive-se já um ambiente de festa. Ultimam-se os arranjos na ornamentação. As olaias da Avenida vão-se gradualmente tocando de flores brancas, mascarando-se, assim, de amendoeiras, que são a neve perfumada do Algarve.

Há uma dança de pedidos de alojamentos, que exige cabeças privilegiadas para dar conta de tudo. Os quartos e camas postas à ordem da Comissão das Festas permitem o albergamento de mais de uma centena de famílias, mas isto é pouco para o que está para vir.

Já na sexta-feira e hoje houve expressos, a título experimental, entre o Barreiro e Faro, que vieram repletos.

No rápido de Lisboa algumas dezenas de famílias

(Continuação na 3.ª pagina)

Loulé na fase do Carnaval

DIZ a opinião dos forasteiros, dizem os periódicos da imprensa em geral, diz o humilde e afirma o intelectual, que é em Loulé que melhor se passa o célebre e tradicional Entrudo.

Há cinquenta anos que esta central vila algarvia realiza as suas extraordinárias festas carnavalescas com graça, apuro, garbo e correcção, dentro do que é peculiar ao meio, evidentemente.

Este ano o caso tomou foros nacionais. E digo nacionais, porque de todo o País vieram excursões e famílias completas assistir neste recanto do sul ao melhor e mais formoso Carnaval que se realiza em Portugal.

Em Loulé conjugaram-se vontades e, com o fervor bair-

rista que é apanágio dos louletanos, num esforço gigantesco e num labor intenso onde o descanso era um mito, muito se fez para que os muitos milhares de visitantes que aqui vieram não caíssem no lógro de uma propaganda mentirosa.

Vieram, viram, admiraram e ficaram satisfeitos pelo espectáculo garrido, barulhento mas correcto.

Reinou a graça feminil, apresentou-se o luxo, a arte e o bom gosto. E, se aceitarmos o milagre, ele também se apresentou, com bastante frio é certo, mas com uma luz acolhedora do Astro-Rei, que tudo iluminou e fez realçar até ao último sopro alegre e entusiasta de um corso vivo, rodopiante e fartamente brincalhão.

é o novo Presidente da Câmara Municipal de Loulé



POR portaria do Ministério da Justiça, foi nomeado Presidente da Câmara Municipal deste concelho, cargo de que, como noutro lugar noticiamos já tomou posse, o nosso velho amigo e apreciado colaborador, Dr. Mauricio Serafim Monteiro.

Algarvio do melhor quilate, o Dr. Mauricio Monteiro pode considerar-se louletano originário, de tal modo nos 36 anos ininterruptamente aqui vividos, se integrou nas coisas, na vida e na familia desta pequena grei.

Aqui conservador do Registo Civil (oficial, como então era designado o cargo) desde 1922, entrou em contacto com os louletanos exercendo um cargo politico e de governo o de administrador do concelho,

portanto logo preocupado com a coisa pública de Loulé.

Essa circunstância, a sua maneira de ser, as amizades que conquistou pelos seus dotes de coração, o entusiasmo que lhe mereceram todos os problemas que se prendem com o progresso moral e material de Loulé, fizeram do Dr. Mauricio Monteiro um louletano cuja qualidade já teria adquirido pela prescrição de 30 anos que, como diz o Direito, dispensa título e boa fé

Vemos, portanto, suceder no elevado cargo de maior da vila, a um louletano outro louletano que, embora não originário, o é pelo coração, pela vida e pelo consenso comum e unânime dos outros concidadãos.

Congratulamo-nos com o facto e temos a certeza de que, sob a orientação do Dr. Mauricio Serafim Monteiro, o progresso do concelho continuará o seu ritmo.

Ao nosso querido amigo apresentamos cumprimentos

(Continuação na 5.ª pagina)

Dr. António Frade

VITIMADO por uma quase fulminante doença renal faleceu no passado dia 8, com 50 anos, o Dr. António Guerreiro Correia Frade, nosso querido amigo e um dos melhores caracteres que nesta vila viram a luz deste mundo.

Médico distinto e de raro senso clínico, distribuía sempre, com a sua receita ou o seu tratamento, um sorriso, uma palavra amiga e recon-



fortante, de carinho para o doente. A medicina era, nele, uma verdadeira vocação, a natural inclinação do seu espirito e qualquer que fosse o paciente era sempre o doentinho.

Exerceu a sua profissão com o fim exclusivo de bem curar, empregando sempre o seu saber e o amparo das suas palavras, tantas vezes indispensáveis como adjuvantes dos remédios.

Apesar da sua sua falta de saúde que desde há 10 anos

(Continuação na 2.ª pagina)

Filarmónicas locais

NA primeira sessão da Câmara a que presidiu o Dr. Mauricio Serafim Monteiro, o nosso amigo e colaborador e entusiástico louletano, Pedro de Freitas acompanhado pelos corpos directivos das Sociedades Filarmónicas «Artistas de Minerva» e «União Marçal Pacheco», apresentou uma larga exposição sobre as dificuldades com que ambas as agremiações lutam, ter-

(Continuação na 6.ª pagina)

Dr. António Frade Dr. António Frade Sobdelegação de Saúde Casa do Algarve do Concelho de Loulé

[Continuação da 1.ª página]

tanto diminuiu as suas possibilidades, o Dr. Fradinho, como o povo o conhecia, já-mais esmoreceu e ultimamente fundara, nesta vila, uma clínica médico-cirúrgica e um centro de transfusões de sangue que dirigia e cujos serviços já tinham fama no Algarve.

Conservando sempre até momentos antes da morte a plena lucidez do seu espírito e a completa consciência da evolução do seu mal que sabia irremediável, era ele quem ainda animava os amigos íntimos e queridos que, nos 8 dias de agonia, já-mais o desampararam e suportou com resignação perfeitamente cristã os cruciais sofrimentos que padecia.

Depois de dispor das coisas terrenas preparou a sua alma, que partiu confortada com todos os sacramentos da Igreja, recebidos dias antes da morte em que o assistiram, dedicadamente, a esposa, a filha, irmãos, cunhados e os amigos.

Admiramos, em vida, o Médico e o Amigo, edificamos-nos, na morte, perante o Homem e o Cristo.

Da saudade imensa que deixou aos seus doentinhos e aos seus amigos, consola-nos a certeza de que Deus o haja recebido cedo e da estima de que disfrutava foi testemunho o seu funeral, uma das maiores e mais verdadeiramente sentidas manifestações de pesar que se fizeram em Loulé.

Perante a memória do Dr. António Frade, curvamo-nos, respeitosa e saudosamente.

O Dr. António Frade, nasceu nesta vila em 13 de Dezembro de 1905, filho de António Joaquim Correia Frade e de D. Maria das Dores Guerreiro Pereira Frade, já falecidos. Formou-se com 17 valores na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1933 e logo abriu consultório em Loulé, aonde rapidamente conquistou gerais simpatias e reputação de bom médico.

A's suas diligências junto da Câmara Municipal se deve a criação, em 1935, do Centro de Saúde de Loulé em que, até 1945, prestou ser-

viços no ramo da assistência infantil. Há 5 anos, durante a convalescência duma grande doença, frequentou em Lisboa os centros de transfusão de sangue e as clínicas cirúrgicas de vários hospitais e regressou para fundar a sua clínica médico-cirúrgica, de colaboração com outro louletano ilustre e cirurgião de nomeada, Dr. Manuel Soares Cabeçadas.

O Dr. António Frade era casado com a sr.ª D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e pai da sr.ª D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade, estudante de Medicina em Lisboa e irmão do sr. Eng.º Alexandre Pereira Frade, técnico da Comissão Reguladora dos Algodões, no Porto, e das sr.ªs D. Maria das Dores Pereira Frade de Mora Féria, casada com o nosso amigo sr. Manuel de Mora Féria, residente em Alhos Vedros e da sr.ª D. Antónia da Conceição Correia Frade, esposa do Dr. Manuel de Andrade e Silva, conservador do Registo Predial nesta vila e cunhado do nosso Director.

Conforme sua expressa e insistente determinação à família e aos amigos foi sepultado em campa rasa no cemitério desta vila.

No funeral, em que se incorporaram centenas de pessoas de todas as condições sociais, apenas se fizeram 2 turnos junto do cemitério—um, de 8 dos amigos que o rodearam nos últimos dias da agonia e outro dos parentes mais chegados.

Campanha Pró-Atlético (XXVII Aniversário)

Durante o mês de Abril, esta simpática colectividade admite a entrada de novos sócios com isenção do pagamento de jóia.

Agradecimento

A família de Joaquim Mendonça Portela, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

EMBORA aguardada, a triste notícia correu célere e veloz deixando em todos os louletanos, um rastro de pesar e saudade.

E quem é que não conhecia o bom do Dr. Frade, cuja vida foi sempre amargurada por constante e doloroso sofrimento?

Uma sensação profunda de consternação nos abate perante o implacável poder do destino que assim furta ao meio social de Loulé, um valorizante elemento de relêvo e, aos seus, um ente querido e estre-mecido.

Podia ter defeitos — e quem os não tem? — mas a sua bondade inata, a sua afabilidade característica, a sua paciente atenção aos doentes, talvez fruto de uma auto e íntima compreensão de estocismo perante a dor, grangearam-lhe a estima e consideração que se traduz na grande homenagem póstuma que constituiu o seu funeral, que foi porventura dos maiores que se verificaram em Loulé.

E Loulé, deve-lhe muito em gratidão.

Se é certo que a Casa de Saúde de Loulé, representa um valor económico de exploração lucrativa, não é menos certo que a facilidade de assistência médico-cirúrgica que proporciona, através dos competíssimos operadores que ali trabalham e da orientação de alto sentido social que o seu director lhe dava, a impunham e afirmavam como elemento de valorização local, servindo igualmente ricos e pobres. E', incontestavelmente, um melhoramento inestimável para este concelho, com o prestígio que lhe grangeou no campo da assistência aos que sofrem e com as facilidades que lhes proporciona no campo da grande cirurgia, a preços acessíveis,

(Continuação na 7.ª página)

Reclamações e sugestões

DE «Um leitor assíduo» do nosso jornal, recebemos uma carta queixando-se do péssimo estado em que se encontra a travessa da Rua Rainha D. Leonor, por onde tem necessidade de transitar, pois as covas e a lama que nela se veem são realmente excessivas para uma artéria da vila.

Aproveitamos a ocasião para sugerir à nossa Câmara a necessidade de reparar, também, ainda que ligeiramente, a rua que serve a nossa Redacção, completando assim o arranjo de que beneficiou, no ano transacto, parte da mesma rua.

O motivo desse arranjo foi a rua servir de entrada para a Batalha de Flores e esse mesmo motivo justifica que se complete a reparação, tanto mais que não há prédios a desalinhar a projectada largura que a rua irá ter no futuro.

Também nos parece de urgente necessidade a abertura de uma sarjeta que sirva de escoadouro das águas das ruas Padre António Vieira e da Carreira, pois alagam-se rapidamente mesmo quando a chuva não é muita.

Serviço de Vacinações

Aos Pais

É a todos, que tem pequenos filhos, filhos que são o nosso enlevo e a nossa alegria, que me dirijo.

Por eles, somos capazes de todos os sacrifícios, e toda a nossa vida decorre para lhes proporcionar uma infância descuidada, encantando nos vê-los saltitar felizes, fazendo da sua alegria a nossa alegria.

Tememos que o mal os possa afligir, e só esse pensamento nos faz apertar o coração.

Logo que a sua saúde piora, quantos cuidados e quantas preocupações não entram no nosso lar! Mas temos em nossa mão, para muitos males — e alguns deles bem graves — que rondam os nossos filhos, uma arma poderosa para os evitar — a vacinação.

Pela vacinação, podemos evitar lhes as seguintes doenças:

- Tuberculose;
- Tosse convulsa (tosse má, tosse raivosa);
- Variola (bexigas);
- Difteria (garrotilho);
- Tétano;
- Febres tifóides (febres intestinais).

E' certo que a vacinação, provoca também, ainda que raras vezes, algum incómodo, incómodo largamente compensado pelo perigo que evita e pelas muitas preocupações que afasta.

E, neste momento, paíra sobre a cabeça inocente de nossos filhos uma ameaça grave: — o terrível garrotilho.

Doença que se verifica vir tomando, nos últimos cinco anos, um incremento ameaçador, atingindo de ano para ano maior numero de crianças e ceifando maior numero de pequenas vidas, o que não ignoramos, pois no ano passado já a vimos dentro dos muros do nosso Algarve, onde atingiu mais fortemente o Barlavento e sobretudo a cidade de Portimão.

País: Cerremos fileiras e evitemos que o mal alastre. A todos que têm nos filhos a razão da sua existência, eu faço este apelo:

— Vacina o teu filho contra a difteria!

Para tanto, dirige-te ao teu médico habitual ou a esta Subdelegação de Saúde.

Loulé, 26 de Janeiro de 1956.

O Subdelegado de Saúde Privativo

Anibal Cupertino M Costa

OMARAM posse, no dia 9 do corrente, os corpos gerentes desta prestante agremiação regionalista, para o biénio de 1956-57, eleitos na Assembleia Geral de 30 de Janeiro último.

Os novos empossados são: Assembleia Geral — Presidente, Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Vice-Presidente, Eng.º Geógrafo Dr. José António Madeira; 1.º e 2.º Secretário, José Raul da Graça Mira e Dr. A. de Sousa Pontes; 1.º e 2.º Vice-Secretário, Maestro Pavia de Magalhães e Resende Fernando Camacho.

Direcção — Presidente, Vice-Presidente, 1.º e 2.º Secretário, Tesoureiro, e Vogais, respectivamente: Major Mateus Martins Moreno Junior, Dr. Quirino Mealha, Hermenegildo Neves Franco, Herculanio de Sousa Leiria, Bartolomeu Guerreiro, José Maria da Silva, Joaquim do Sacramento Grade, José Martins Ferreira e Filomeno Hilário.

Conselho Fiscal — António Libânio Correia, Jerónimo Gregório Marcos e Apolinário Macara.

Conselho Superior Regional — Presidente e Vice-Presidente, Dr. José de Sousa Carrusca e Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, Secretário e Vice-Secretário, José Barão e Joaquim António Nunes.

A «Voz de Loulé» apresenta aos novos administradores as suas felicitações e, gostosamente, oferece a sua colaboração em tudo o que dela se careça para engrandecimento desta Província, propósito que todos prosseguimos.

Agradecimento

A família de Joaquim da Silva, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

VENDE-SE

Uma padaria no sítio do Esteval (Almancil) e terreno com prédio, no sítio de Poço Novo (Almancil). Tratar com José Jacinto Viegas — Almancil.

Vende-se

Uma camioneta Borgward, em bom estado. Série 19. Por motivo de retirada para o estrangeiro. Tratar com Henrique Botinas — Doguengo — Almodovar.

Excursões a Sevilha

De 29 a 31 de Março

Uma linda viagem à Capital da Andaluzia, assistindo às imponentes procissões de Quinta e Sexta-feira Santas.

Preço 150\$00

Andaluzia, Gibraltar e Tanger

De 14 a 23 de Abril

Com visita a SEVILHA, CORDOVA, GRANADA, MÁLAGA, GIBRALTAR, ALGECIRAS, TANGER, assistindo à tradicional FEIRA em SEVILHA, e visita a ARACENA (Grutas das Maravilhas).

Preço 360\$00

Programas, informações e inscrições

AGENCIA PENINSULAR

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone 216

F A R O

Transportes de Carga Louletana, Lda

Transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

Sede em Loulé

Largo Tenente Cabeçadas

Telefones 30 e 17

Sucursal em Lisboa

Rua Nova do Desterro, 35

Telefone 48652

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

Loulé... em retrato

As Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ficaram retidas na estação por falta de ligação com a vila. Foi um pormenor que escapou. Nem tudo é fácil prever, quando se tem a responsabilidade de pôr em cena uma representação da categoria da que acabámos de assistir, comemorativa dos 50 anos do Carnaval de Loulé.

Um senhor de Lisboa oferecia 300\$00 por um quarto de casal para as três noites. O tempo, bastante frio, estava seguro, sinal de receita garantida, para contrapartida das grandes despesas já efectuadas.

A propaganda mantinha-se activa. Os representantes da grande imprensa forneciam notícias contínuas. A Emissora trabalhava, coadjuvando e, nesta noite, fez um reclame digno de relêvo.

Domingo Gôrdo.—Três autocarros ao correio quase foram insuficientes para tanta gente desembarcada. Os visitantes estavam-se com o arco e entrada triunfal do recinto das festas, este ano—justiça seja feita ao seu autor—artisticamente pintados e decorados.

Muito cedo começou a vila a animar-se de caras conhecidas e desconhecidas, todas de visitantes.

Havia louletanos que há muito tempo não vinham à terra. Choviam por isso abraços afectuosos, quebrando saudosas recordações. Outros eram guiados por rapazes de Loulé que encareciam os pontos a visitar: O monumento ao Grande Louletano Duarte Pacheco, o bairro Frederico Ulrich, o Jardim dos Amados, a Nossa Senhora da Piedade, o miradouro da Cruz da Assumada.

Os cafés começavam a encher-se e já havia no ar, um ambiente de alegria festiva.

De vez em quando passava um, com olhos de sono e cabelos em revolução. —Aquele não se deitou. Esteve a ultimar o arranjo do carro de...

Cerca do meio dia as instalações sonoras começaram a dar música alegre, esfusante, animadora, própria da grande representação que ia viver-se.

Os locutores esfalfavam-se em adjectivação fluente e, por vezes galhada, sobre a excelência da festa. Os slogans eram repisados continuamente: Lembrem-se que esta Vida são dois dias... e só tem três para brincar ao Carnaval!

A instalação de J. P. S. conhecido em todo o barlavento, não deixava também os seus créditos em mãos alheias...

Capas negras de estudantes são notas de alegria e mocidade no ambiente claro deste magnífico dia de sol, que apareceu de temperatura amena em relação ao dia de ontem.

Eles chegam de todos os lados e de todas as maneiras.

Vijam sobretudo utilizando a «carona» dos brasileiros ou a «boleia» dos portugueses. Alojamentos! Não há preocupações. Cada um pergunta por um amigo e esse amigo há-de ter outro que se não é conhecido deste, é pelo menos conhecido de um outro que também é conhecido daquele.

Quando não há conhecidos, fazem-se e eles aí estão a bater a várias portas. Com o seu ar despreocupado e folgasão dão uma nota completa neste dia de Carnaval.

Alguns trazem um letrinho que diz: «Precisamos almoços», outros aproveitam para entrar em qualquer casa e pedir para guardar umas pastas que contêm... documentos importantes.

Uma das pessoas a quem pediram para guardar as pastas quiz ver que documentos eram, visto que tomava conta da pasta aberta...

—Faz favor de verificar. Nós confiamos...

A pasta continha como únicos documentos três listas de preços de um pensão bérissima, onde haviam pernoitado... documentos importantes!

Na outra pasta, um programa de cinema já velho, rol um para apontamentos de desafios de futebol do campeonato e cartão de visita da «República Pinguin»... documentos importantes.

Os documentos correspondiam à entrada para um amável convite de jantar e tudo se fazia de gosto!

No meio do bulício, os estudantes partem um vidro de parabrisas de um automóvel. O proprietário barafusta, grita: —«Têm de pagar». Eles bem querem, mas entreolham-se: —«Então a gente não tem dinheiro para voltar para casa e tem de pagar um automóvel? Quanto custa isso?»

E logo se convém que a despesa é de 140\$00. Feita uma subscrição entre as pessoas que se juntaram, arranjou-se 300\$00. Pagou-se a despesa e lá se afogou o resto em «sandes» e cervejas.

A dormida foi ao Deus dará.

Dentro de automóveis que pernoitam na garagem «Estrela», na Tribuna de Honra do recinto das fes-

tas, nas estações de serviço, etc., etc... tudo servia.

Na Tribuna de Honra recebiam-se as pessoas de alta categoria oficial ou social e ali tomaram lugar o Presidente da Junta de Província do Algarve e da Comissão Distrital da U. Nacional, Dr. Correia do Nascimento; o Presidente da Câmara local, Dr. Maurício Monteiro; Engenheiros Pessanha Viçgas e Silveira Ramos, Directores, respectivamente, da Urbanização e das Estradas do Distrito; Dr. Bernardo Lopes, Presidente das Festas do Carnaval; Dr. Guerreiro Murta, Reitor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa, e outras categorizadas individualidades.

Quanto aos carros que tomaram parte nos Corros, ao desfile impecável do Cortejo, que mais dizer do que o conhecido repórter do «Século», José Barão, algarvio de velha tempera, escreveu no número de 13 do corrente deste importante diário?

Demos-lhe a palavra porque um estranho pode dizer melhor do que nós, e, mais independentemente, apreciar o que viu e o sensibilarizou:

Cerca das 16 horas começou o desfile, que abria com charameleiros, a Ala dos Namorados, venezianos, tudescos, fidalgos, de 1640 e outros representantes de épocas passadas, envergando indumentária própria. Os sons metálicos das trombetas atrozaram os ares a anunciar o desfile. A multidão, na expectativa, não iniciou logo as «hostilidades». Queria primeiro ver: depois chegaria a altura da «batalha».

Logo a seguir, o rancho infantil de Alte, de pequenos serrenhos e serrenhas com os seus tocadores de fole e ferrinhos, instrumentos típicos da região.

Um carro da Ilha da Madeira, puxado por uma junta de bois, constituiu grande novidade. Seguiu-se um bem decorado carro da M. P.

E logo após, uma caravela feita de filigrana, iniciativa dos ourives louletanos. Um lindíssimo carro de esquimós, com as renas na neve; depois a representação da freguesia de Salir—uma nora mourisca a tirar água, num ambiente de verdura. Muito interessante o carro dos Artistas de Minerva, alusivo ao Algarve, com um mapa da província, feito a cores. Ameixal, terra meia-algarvia, meia alentejana, enviou uma bonita representação das suas raparigas, em trens à moda de 1906. Quarteira, terra de pescadores, incorporou-se no corso, com um lindo motivo alegórico, à faina da sua corajosa gente. Cortelha, também lá para o meio da serra, apresentou o seu carro muito bem ornamentado. Seguiu-se o rancho dos Pauliteiros de Miranda do Douro, com seus trajes característicos, que se exibiu com agrado geral. Depois, um veículo enorme no alto do qual dois sujeitos, um velho e um novo, faziam o possível por descorosamente se equilibrarem no trono. Eram o Rei do Entrudo de 1906 e o jovem «monarca» de 1956. Vinham notavelmente de papelão, empunhando, um deles uma espada de pau, e outro um cacetete, que se convencionou ser o ceptro. As ditas majestades foram postas em terra, e, acompanhadas do seu séquito, subiram a um estrado em frente da tribuna, e aqui se operou a transferência de mandos. O secretário fez a leitura de um extenso documento aproveitando o ensejo para se referir às deficiências e males que afligem a vila, o que foi ouvido com imenso

agrado pela enorme assistência. Findo o solene pecado, tudo aquilo, «majestades» e restantes comparsas, subiram para o carroção e recomeçou o desfile.

Uma caixa de surpresas — que foi uma autêntica (e bela) surpresa

Seguiu-se a freguesia do Boliqueime, que apresentou uma caixa de surpresas que só mais tarde foi aberta e constituiu de facto surpresa o seu conteúdo—eram quanto lindas raparigas. Um artístico carro, chinês do lugar da Campina, ao qual se seguiu outro, não menos artístico—um arco-íris, do Sporting Clube Atlético.

Paderne, cujo castelo figura no escudo ovacional, apresentou uma linda fortaleza mourisca, ocupada por façanhudos guerreiros mouros e mourinhas. Muito interessante também, o carro do comércio. Depois, um carro alegórico do Algarve, ocupado por pescadores e montanheiros e com a legenda: «Aqui começou Portugal a Ser Grande». Muito interessante o carro de Querença; um ferro de engomar, alusivo ao entusiasmo das suas raparias. Igualmente lindo o carro reclamando o vinho de «Areias», ornamentado com cachos de uvas e conduzindo uma pipa, para ser aberta no último dia das festas. Também interessantes os carros de Amendoeira e o do baile de máscaras, assim como o alusivo às Bodas de Ouro do Entrudo. A representação era uma das mais atraentes e evocativas.

Sobre uma torre ameiada o rei mourinho mostrava à princesa nórdica a passagem alvinente das amendoeiras que lembrava a neve do seu país natal, por que ela tanto aspirava. Muito artísticos os carros de Quatro Estradas e Parragil ocupados por garotos, que dançavam o baile típico da região o corridinho. Dignos de louvor, também, os carros de Albufeira e do lugar de Tor, famoso pelas suas laranjas e que representava um destes frutos aberto e interessantíssimo, igualmente, o carro do Ateneu Comercial, que apresentava um castelo de fadas e o do Barranco do Velho alusivo à serra do Algarve. Depois do carro de Benafim, tão bonito como os outros, vinha o carro de Almancil que apresentava a Lua e as Estrelas a única «electricidade» que a freguesia possui. Uma quadriga romana com a «imperatriz» e o «imperador», à brida dos fogosos corseis.

Logo que a assistência acabou de ver o desfile dos lindos carros, alguns deles revelando a invulgar capacidade artística dos seus realizadores, começou a «batalha», mostrando extraordinário entusiasmo as meninas que ocupavam os veículos. Papelinhos, serpentinas e saquinhos começaram a cruzar-se no ar e a «batalha» prosseguiu até ao anoitecer. Os carros recolheram para voltarem amanhã, e depois tomar parte nos cortejos que se realizam à tarde. O corso foi abrilhantado por várias filarmónicas.

Além dos carros referidos nesta primorosa resenha de «O Século», vimos ainda um carro de espanholas com as suas pandeiras da Filarmónica Marçal Pacheco; Um jardim, do sítio do Barranco do Velho; Uma laranja com quatro deliciosos gomos femininos, do sítio da Tor; Um queijo meio ratão por um grande ratão, dos comerciantes de mercearia, o carro do comércio de Fazendas, com os bichos de seda e respectivos casulos; Um lindo ovo gorado com 2 lindos pintainhos, do sr. Adelino Ferreira; Um carro de Pierrots com lindas mascaradas; Alte, com um arrogante Castelo; Uma vieira puxada por dois cavalos marinhos, da Junta de Turismo; Bolo das 50 velas, comemorativo dos 50

anos do Carnaval, com um grupo de miudos; Um carro de gira sois, com interessantes abelhas e zangãos; dois carros comerciais reclamando a Pasta Couraça e a Casa Nobre das Mobílias, de Faro; uma americana enfeitada com os solteiros mais notáveis da localidade; mais dois carros de amendoeiras, sendo um do sítio da Amendoeira, propriamente dito e outro de um grupo de campinenses e um pequenino carro muito original com os domadores de feras, que figuravam ao lado de uma jaula onde a fera era da família das gatas.

Vimos ainda outro jardim com os filhos do sr. José Ferreira Torres, o grande animador destas festas.

No Cortejo alguns grupos ostentavam pitorescas e picarescas tabuletas com legendas para o concurso dos paradoxos de que as mais engraçadas que fixámos foram as: «A Tortura da Carne: É bonita... apresenta-se bem. No talho, não a vê ninguém!»

Outra era a dos três senhores embriagados: «O que é um copo de água, num País vinhateiro...»

Também com muito espírito a alusiva aos Pauliteiros: «Os pauliteiros de Loulé diferem dos de Miranda, no tamanho do Pau» que era conduzida por três mascarados empunhando paus de vassoura.

Uma senhora apresentava-se na tribuna para «nunciar» que perdera um brinco. Com medo de perder o outro, mereu-o no saco de confetti. Neste momento a Batalha acende-se perto e a senhora entusiasma-se, mete a mão no saco e... lá se foi o confetti e o outro brinco!

O entusiasmo foi tanto que uma senhora perdeu uma dentadura e um senhor deixou fugir um chião.

Foi proclamada Miss Carnaval de 1956 a menina Maria da Ponte Guerreiro, de Querença; Príncipe dos Folhões o sr. Joaquim Vilhena Ramalho Ramos, de Ervilha, Princesa da Folia a menina Guiéria Torugo Martins, gentil espanhola que tripulava o carro da Música Velha e que vive em Vill. Nueva de los Castilejos.

O concurso dos Piropos foi ganho pelo poeta de Faro, sr. Marques da Silva com a seguinte quadrilha:

«Loulé, da Mãe Soberana Tu «Entrudo» original E' já, em tu lo e por tu lo O melhor de Portugal!»

Os estudantes, no Baile da Comissão que correu pontuado inteiramente à ex-

(Continuação na 6.ª página)

Subscrição aberta para a realização das tradicionais Festas do Carnaval

A seguir publicamos mais uma lista de subscritores que, correspondendo ao apelo que lhes foi dirigido pela Comissão de Festas do Carnaval, quizeram dar uma eloquente demonstração do seu louletanismo e de que ainda existe e existirá sempre o tão conhecido bairrismo dos louletanos. Na verdade a verba já atingida ultrapassa tudo quanto se poderia prever e demonstra bem quanto os louletanos ausentes «sentem» o que se faz na sua terra; quanto lhes é grato judarem a realização de um empreendimento que tão alto vem colocando o nome de Loulé.

Este movimento de solidariedade louletana; este nítido desejo de todos ajudarem a sua terra e o seu hospital é uma prova insofismável de que nem o tempo nem a distancia conseguem apagar aquele amor que todos os bons filhos sentem pela terra mãe.

Os nomes de subscritores que temos publicado são apenas das pessoas que corresponderam ao apelo que lhes foi feito por uma circular e cujos frutos estão à vista. Por o seu numero ser também bastante elevado, só no próximo jornal publicaremos os nomes dos subscritores de Loulé que entregaram pessoalmente à Comissão os seus donativos.

De Portugal

	Transporte	6.072\$00
Joaquim Manuel Gallo	Lisboa	100\$00
H. C.	»	50\$00
Carlos R. Ramos	»	50\$00
Francisco Bita Bota	»	50\$00
Francisco da Cruz Mendes	»	50\$00
Joaquim Ramos Urbano	»	20\$00
Guilherme João da Silva	»	20\$00
Dr. José Isidoro Rocheta	»	50\$00
José Mendonça	»	50\$00
Simma	»	500\$00
Eng. José Farrajota Ramos	»	300\$00
Soc. Portuguesa Graxas Lda.	»	1.000\$00
José Campos Rodrigues	»	50\$00
Manu. I da Luz Lúzia	»	50\$00
Coronel Manuel Sousa Rosal	»	100\$00
Alexandre Joaquim Barreiros	»	200\$00
José Manuel Oliveira Filho	Castro Marim	100\$00
Dr.ª D. Maria Arminda C. Pinto	Loulé	100\$00
Dr. Cupertino Costa	»	50\$00
José M. Rodrigues Domingues	Faro	50\$00
Francisco Martins Seruca	»	50\$00
António da Silva Farias	»	10\$50
J. Gonzalez	»	200\$00
António Pedro Madeira	»	20\$00
António J. C. Arez	Portimão	75\$00
José M. Barros Varques	»	50\$00
Constantino José Jorge	»	20\$00
Almerindo Dias	Porto	50\$00
Casa Ranito	»	150\$00
Manuel Mora Fêria	Alhos Vedros	100\$00
José de Brito	M. Ivêira	50\$00
Felizberto Mateus Baixinho	Corte Douro	500\$00
Manu. I Martins Seruca	Viana do Castelo	100\$00
João Mascarenhas Mendonça	Moncarapacho	100\$00
Duarte D. Gomes Mascarenhas	»	70\$00
Amílcar A. Machado	Vila Mariano Machado	189\$00
Manu. I Francisco Afonso	Setúbal	975\$00
José Maria de S. Luiz Ramos	Aveiro	50\$00
Zeferino Carapeto	Almodovar	50\$00
Major Bita Pontes	»	100\$00
António da Costa	Boliqueime	20\$00
Carlos Angelo Quintino	Lagos	50\$00
José Lopes Esteves	Viz u	2.000\$00
Manu. I Bento Guia	Grandola	200\$00
José P. reira Viegas	Lisboa	500\$00
Joaquim Corpes Rocheta	Moçambique	200\$00
D. Crisante P. Figueiredo M. Leite	Algoz	300\$00
João Gonçalves da Conceição	Cuba	20\$00
José de Sousa Salgadinho	Lagos	25\$00
Litografia Igniz	Porto	100\$00
Cristóvão Texugo de Sousa	Tavira	20\$00
Dr. João Ramos Seruca	Porto	50\$00
José Formosinho Romero	Lisboa	20\$00
António de Sousa Pontes	»	20\$00
Eng. Ant. Correia de Brito da Mana	Funchal	100\$00
Joaquim G. Portela — Angola	— Angola	530 angulares
		477\$00

Subscrição aberta no Aeroporto de Santa Maria, pelo sr. Domingos Leonardo, com destino ao Carro Alegórico de Querença:

Domingos Leonardo	(L. W. A.)	Olhão	100\$00
Fernando C. Ferreira	(E-so)	»	20\$00
M. Farrajota Laginha	(Mensagens)	Loulé	20\$00
Mário Mota, Jorn. lista	(Mensagens)	Lisboa	10\$00
Flórida P. Rodrigues	(Aeroporto)	Porto	20\$00
António L. Viegas	(Aeroporto)	Lagos	20\$00
Manu. I do C. Nascimento	(PIOE)	Silves	20\$00
José de Sousa Martins	(Aeroporto)	S. Ilh	20\$00
Fernando Rogenes Peres	(Aeroporto)	Vila Real	50\$00
Francisco Furtado Pico	(Aeroporto)	Lagos	20\$00
		A transportar	15.423\$50

Do Estrangeiro

José Barros Farrajota Cristina	Brasil	162\$00
Manu. I de S. Farrajota	Venezuela	5 »
António Martins Mendes	10 dollars	»
Horácio Assunção Tomé,	»	5 »
Augusto Mendes Leal,	»	5 »
Alcindo Duarte Rosário,	Canadá	5 »
José H. Correia,	Venezuela	5 »
Manuel Guerreiro Jacinto,	»	5 »

Anibal Martins Coelho,	Venezuela	5 dollars
Manuel Miguel Figueiras,	»	5 »
Manuel Martins,	»	5 »
Manuel Domingos Eusébio,	»	5 »
J. Augusto Brazão Jesus,	»	5 »
Francisco José Pintassilgo,	»	5 »
		26 »

Total em moeda portuguesa 2.102\$00

José A. Estevão Rafael,	Argentina	1 000 Pesos
José de Brito Assunção,	»	100 »
José Calço Martins,	»	50 »
Joaquim Murta Cristina,	»	50 »
Armando Bandeirinha,	»	20 »
José Viegas Pereira	»	50 »
		1270 »

Total em moeda portuguesa 825\$50

Franklin M. Vairinhos,	Austrália	1 Libra
José Paquete de Brito,	»	1 »
Ricardo P. de Brito,	»	1 »
José Firmino,	»	1 »
Manuel Simão Firmino,	»	1 »
José Seimanto,	»	1 »
Francisco Murta,	»	1 »
Francisco Rodrigues,	»	1 »
José de Sousa Vairinhos,	»	1 »
Belchior Sousa Mendes,	»	1 »
Albano da Rocha,	»	1 »
Daniel Leal Viegas,	»	3 »
João Gaspar,	»	10 Xelins
José Alberto Sequeira,	»	10 »
João Baeta,	»	10 »
Daniel Leal Viegas	»	16 »
» » »	»	4 dinheiros
		14 Libras
		46 X. lins
		4 dinheiros

Total em moeda portuguesa 1.041\$00

Joaquim de Sousa Nunes,	Venezuela	10 dollars	286\$00
Alvaro Mestre Murta	»	5.25 »	150\$00
Manuel de Sousa Nunes	»	10 »	246\$00
Manuel de Sousa Campina	»	10 »	286\$00
Francisco Martins Campina	»	5 »	143\$00
José M. Rosa Guerreiro	»	5 »	143\$00
Francisca da C. Silva	Argentina		13\$00
Albertino Coelho Rocha	»		152\$00
e Custódio R. Longuinho	»		143\$00
Filipe Guilherme	Canadá	5 dollars	143\$00
António Guilherme	»	2 »	57\$20
Francisco Marum Costa	»	2 »	57\$20
José Alexandre	»	5 »	143\$00
Joaquim Salvadinho	»	5 »	143\$00
António Alcarli Martins	»	2 »	57\$20
Carilo Sousa Martins	»	2 »	57\$20
Joaquim Sebastião	»	2 »	57\$20
		A transportar	7.782\$50

O Carnaval de Loulé é um movimento de solidariedade e uma luz crepitante que é necessário se mantenha bem viva para que a chama do bairrismo louletano não se extinga.

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

satisfeitos por que o nome da sua terra se espalha por esse Portugal fóra como o de terra progressiva, hospitaleira e civilizada.

De tal maneira o bairrismo louletano está arraigado na nossa gente, que de todo o mundo aonde há um filho desta terra, nos chegaram palavras de entusiasmo e donativos destinados a assegurar receita para maior brilhantismo das festas sem sobrecarga para o Hospital e até em condições de este arrecadar pingues fundos.

Até sobre este aspecto o Carnaval de Loulé se projecta benéficamente: — dá aos nossos emigrantes um motivo para se solidarizarem com a terra mãe e reunem-os, num mesmo pensamento, em volta dos que cá estão, para honra de Loulé.

Os que estão longe sentem também a alegria destes dias e estão connosco.

Com a Comissão das Festas, que felicitamos, nos congratulamos vivamente pelo exito destes três dias dos louletanos no mundo, que o brilhante sol algarvio, apesar das baixas temperaturas do inverno, doirou, beijou e aqueceu.

Se Vossa Ex.^a aprecia

BÔM CAFÉ

Compre o moido na mesma hora no estabelecimento de

António Pereira Guerreiro

Avenida Marçal Pacheco, 14

Telefone 115 LOULÉ

A posse do novo Presidente da Câmara

(Continuação da 8.ª página)

teúdo filosófico, ideológico e moral de um e outro, e da necessidade dos cristãos e europeus ocidentais alinharem, quanto antes, ao lado dos que têm a moral e os princípios cristãos como limite às leis e aos poderes do Estado.

Referiu-se depois o empossado ao bairrismo louletano que considerou um elemento fecundo e creador, factor de grande progresso para Loulé, mas que, quando mal orientado, pode constituir um clube cioso e fechado à admissão de boas vontades colaboradoras. Falou, com entusiasmo, na Batalha de Flores e na Mãe Soberana, considerando-se um louletano adoptivo, sentindo e pugnando pelas suas necessidades e aspirações colectivas, como se em Loulé tivesse nascido.

Terminou dizendo que entrava sem preocupações políticas no desejo único de servir o concelho e que sairia da mesma maneira, quando o desejasse.

O novo Presidente do Município Louletano foi cumprimentado pela numerosa e distinta assistência que calorosamente lhe exprimiu os mais sinceros desejos de que por muito tempo se mantenha na gerência dos destinos de tão populoso concelho que tanto espera do seu novo Presidente.

Concurso

de «O melhor artigo sobre a Costa do Sol» em 1956

Da Junta de Turismo de Cascais recebemos um offico circular enviando um Regulamento daquele interessante concurso que, no presente ano se desloca em dois prémios de 5.000\$00 para o melhor artigo publicado na imprensa portuguesa e na imprensa estrangeira.

Os exemplares do Regulamento que nos foram enviados, estão à disposição dos nossos leitores.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

1.º de Dezembro de 1640

(Conclusão)

Chegado êle, tudo se passaria com uma facilidade surpreendente. Contava-se com o patriotismo do povo e êle ali estava a manifestar exuberantemente o seu apoio, às nove horas os conjurados compareceram no Paço da Ribeira e, saindo dos seus coches onde conduziam armas, entram no Paço prendem a Vice-Rainha Duquesa de Mantua e assassinam o ministro odiado Miguel de Vasconcelos que é atirado à rua, por uma das janelas. O povo sacia naquele corpo ainda vivo os desejos de vingança.—O velho fidalgo D. Miguel de Almeida, assoma a uma janela e, aos gritos de liberdade, aclama D. João IV rei de Portugal.—A Duquesa de Mantua, presa ordena, coagida, que se não manifeste a guarnição castelhana do Castelo de S. Jorge e pouco depois, o mesmo era guarnecido por forças portuguesas. Outro tanto sucede aos castelos nas imediações de Lisboa.—Havia triunfado a revolução e a fé patriótica havia feito o que era considerado milagre. Não faltou entre as mulheres quem, com D. Filipa de Vilhena, armasse os filhos para a revolução, lhes abençoasse as espadas e pusesse o amor da Pátria acima do amor maternal.—O mesmo fizera D. Mariana de Lancastre.

Em Vila Viçosa, só a 2 de Dezembro o Duque de Bragança saberia dos sucessos de Lisboa e logo várias vilas alentejanas o aclamaram como rei. Rápida e contagiosa a boa notícia correu o país inteiro e por toda a parte o novo rei foi aclamado com excepcionais manifestações de regosijo.

A 8 de Dezembro de 1640, perante toda a nobreza e representantes do povo, em acto publico e com grande solenidade, é D. João IV coroado rei. E como que a simbolizar a vitória das futuras lutas que inevitavelmente se seguiriam, o cetro de ouro que D. João IV empunha no dia da sua coroação foi aquele que fora tomado ao rei Castelhano em Aljubarrota.

Tudo o que se seguiu é longa história brilhantemente escrita pelos illustres diplomatas e valentes militares que souberam erguer o pendão da vitória em batalhas sucessivas que haviam de consolidar definitivamente a nossa independência, em tão inspirada e patriótica hora iniciada em 1 de Dezembro de 1640.

Aqui em Loulé, ouvimos

MONTBLANC



COMPARADA A QUALQUER JOIA
À venda nas boas papelarias de Loulé

TRESPASSE

João Caetano de Sousa Leal, L.^{da}

Por motivo do falecimento de um dos sócios e por o outro não poder continuar à frente do estabelecimento (Retalho e Atacado), trespassa-se, em conjunto ou em separado, esta antiga firma.

Trata-se de uma Casa acreditada, bem situada e com quase 50 anos de existência.

Dão-se facilidades de pagamento mediante garantia.

Tratar com Viuva de João Caetano de Sousa Leal ou com António de Sousa Leal — LOULÉ.

21 de ABRIL

B A I L E

do XXVII Aniversário do At'ético

O célebre conjunto «José da Silva» do Barreiro, composto por 8 elementos, animará este baile.

Serão admitidas pessoas estranhas a esta colectividade

há bem poucos anos, Salazar dizer que «há homens que não morrem». Já Camões dissera que na nossa história existem «aqueles que por obras valerosas se vão da lei da morte libertando».

Não se erguessem em bora tão autorizadas vozes, todos nós sentiríamos que um profundo sentimento de gratidão é capaz de fazer perdurar a vida daqueles que o souberem inspirar.

«Há homens que não morrem». Pertencem ao número desses os que fizeram o 1.º de Dezembro de 1640.

Loulé, 1 de Dezembro de 1955. — Tio Anica

Instituto DE Socorros a Náufragos

DESTA prestimosa instituição de utilidade pública, recebemos um relatório sobre a actividade dos barcos salva-vidas, durante o ano de 1955.

Por esse documento se conclue que a acção daquele Instituto, se deve o salvamento de 15.238 vidas, desde a sua fundação, cabendo, ao ano de 1955, 344 vidas e 87 embarcações.

Os subsídios concedidos em 1955 totalizam a verba de 118.521\$30.

Automóveis
Informações a compradores e vendedores, fornece Basílio do Nascimento Rua da Barbacã, 24 — LOULÉ.

Falando das Festas com

Zé do Carnaval Louletano

COM os seus 50 anos, vivos, irrequietos e um excelente espírito de observação, Zé do Carnaval Louletano é bem uma figura central no ambiente festivo do nosso entrudo. Sempre alegre e otimista, a todos incute fé e esperança no bom prosseguimento da grande realização louletana. Ele, que tudo sabe e tudo vê, que acompanha, desde o seu início, todos os movimentos da organização, era a pessoa indicada para nos falar sobre a festa. Para tal efeito, fomos procurá-lo. Embora cansado dos folguedos, não se recusou a conceder-nos entrevista.

As Bodas de Ouro mereciam mais da organização

—Agradou-lhe o programa das Bodas de Ouro? Foi a nossa primeira pergunta. — Para ser franco não me satisfiz. Embora a opinião geral recolhida fosse a das festas terem sido boas, faltou-lhe, porém algo de importante para serem brilhantes, como o exigia a data que se comemorava. O tempo excelente, multidão numerosa e o volume da receita obtida, o entusiasmo e a alegria verificados, sobretudo no ultimo dia, enfim, toda a euforia da brincadeira serviram para esconder muita coisa que não esteve bem e as Bodas de Ouro mereciam.

—E sobre o que não esteve bem, que nos pode informar?

—Como primeira deficiência cito a ornamentação, que foi fraca atendendo à solenidade do acontecimento. Se exceptuarmos a apresentação do tapume de entrada no recinto, que esteve feliz, apesar da sua estrutura ser a mesma de há dez anos—salvo no que se refere à pintura e concepção dos bonecos—o resto foi igual, ou por outra, pior ainda à de outros anos. As flores, nas arvores, péssima e insuficientemente distribuídas, os mastros horrivelmente compridos, tortos e despidos, cujo vazio se assemelhava ao mau gosto dum orgia picassiana. Festão, muito festão, posto ao acaso e sem qualquer alinhamento ou gosto ornamental.

O palanque a destoar pela falta de pintura ou decorações, que lhe alindasse sua a inestética visão.

As janelas e varandas da Avenida, mais por falta de diligências nesse sentido, não expuseram os costumes dos ornamentos, que tanto realce dão ao local. As duas ultimas placas pauperrimamente ornamentadas. Enfim, um aglomerado de pormenores que roubaram muito, à exigida beleza e compostura, do recinto, que, neste ano especial, impunha uma mais cuidada e profusa ornamentação.

Desastre macabro

QUANDO no passado dia 15 desceu a ladra do Roto, à saída desta vila, uma furgoneta deslizou pelo pavimento da estrada ao cruzar-se com um funeral e foi embater no atado, provocando a queda e a saída do cadaver para fóra do caixão que se quebrou não sem que ficasse um ligeiríssimo d'acompanhamento.

Há muito que aqui a zona de estrada reclamava uma reparação que chegou a estar anunciada, pois o pavimento existente é uma autêntica ratoeira logo que a chuva molhe.

Mesmo as pessoas que conhecem o facto tem dificuldade em segurar os carros que conduzem, mas se se trata de motoristas que não estejam habituados então é certo espantam-se nos muros que ladeiam a estrada.

Enquanto a Direcção de Estradas não substitua o pavimento por outro de maior aderência o que, segundo pensamos, está nas preocupações do seu ilustre director, urge seja oposta e sinalização conveniente.

O. K. ! propaganda

—Sobre os carros alegóricos? O que tem para nos dizer?

—Foram eles, afinal, que como sempre, salvaram a reputação das festas, pois são eles, realmente, a grande base do nosso Carnaval. Meia dúzia, mesmo um dezena deles, poderiam alinhar em qualquer parte do mundo, aonde houvesse um curso carnavalesco, e o seu desfile causaria sempre sucesso. As melhores palmas vão para os carros construídos pela iniciativa particular.

—E quanto aos serviços de propaganda? inquirimos.

—Estão de parabéns. Há quem diga até, que se excederam. Nunca se fez uma tão intensa publicidade na imprensa e rádio. A continuarem eficientes, estes serviços, é de aconselhar menor dispendio no elevado custo do livro-programa e cartazes, O «Século», Emissora Nacional, «O Primeiro de Janeiro», «Diário Popular», «Correio do Sul» e «Notícias do Algarve» merecem referências especiais e os melhores aplausos e agradecimentos pela valiosa contribuição concedida aos festejos, sendo de destacar o primeiro pela presença dum enviado especial e a Emissora pelo envio dum equipa de reportagem. Ao S. N. I. também são devidos agradecimentos pela exposição dum maquete, numa das suas montras, sobre o nosso Carnaval.

Um armazém sem Rei nem Roque

—E sobre a organização, que nos diz, Amigo Zé do Carnaval?

—Bem, por um lado, e mal, por outro. Sobre a parte burocrática, ou seja a gerência de gabinete, essa funcionou bem, apesar do muito falatório que, às vezes, lá se fazia.

Quanto à parte técnica é que houve falhas—algumas bem lastimáveis. O pessoal a cargo da organização andou quasi sempre à deriva, dando até a impressão de só fazer o que muito bem lhe apetecia. Assim, sem Rei nem Roque, houve muito desperdício de tempo e material. Faltou lá a voz dum «comandante» para impor disciplina e método. Havendo, este ano, dois excelentes técnicos, estava indicado que um deles—nestes casos o sr. Manuel Lopes, por ser o que mais tempo permanencia no armazém da Comissão—dirigisse os trabalhos e comandasse o pessoal, enquanto o outro, o sr. João Campos, exercia, como exerceu, a sua maior actividade no exterior, para acompanhar toda a planificação geral das festas, das quais foi um dos principais obreiros. Assim não sucedeu e houve «menino» que abusou, dando-se até ao luxo de fazer de pinga- amor. Neste aspecto há necessidade de rever o pessoal e eliminar do «rebanho» as más ovelhas, para que a sua ronha não empestie o resto do «rebanho».

Nasceu mais um cate-drático

—Gostou do trabalho das Comissões?

—Os elementos das principais linhas de combate, entregaram-se bem à tarefa. Só nos dias da festa é que houve a falha de não se distribuírem por pelouros, para que os números do programa saíssem mais perfeitos na sua execução. Assim, muitos desses números, saíram tarde e precipitadamente, por só haverem dois elementos, os srs. José F. Torres e Pedro de (Continuação na 8.ª página)

Dr. Maurício Monteiro

(Continuação da 1.ª página)

muito afectuosos e com os votos de um feliz e próspero consulado, lhe oferecemos a mais franca e aberta colaboração que, com a habitual independência, será a continuação da nossa linha de rumo neste setor da vida do jornal.

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

pectativa que dele se fizera, divertiram-se e divertiram a assistência com imitações, mostrando que em amadores há muitas vocações perdidas.

O «Corridinho a Prémio» foi ganho pelo par constituído pela menina Maria Josefa Machado Correia (Pepita), de Vila Real de Santo António e pelo sr. J. Reis Morgado, de Olhão.

As receitas desta brilhante comemoração foram as seguintes:

1.º Dia:			
Entradas	10.690	42.758\$30	
Automóveis	128	6.400\$00	
Cadeiras e outros		1.355\$00	
Total		50.213\$30	
2.º Dia:			
Entradas	10 318	41 273\$50	
Automóveis	61	3.050\$00	
Cadeiras e outros		1.220\$00	
Total		45.543\$50	
3.º Dia:			
Entradas	12.284	49 136\$00	
Automóveis	149	7 200\$00	
Cadeiras e outros		1 605\$00	
Total		57.941\$00	

Além destas verbas conta a Comissão com cerca de 30.000\$00 de donativos de diversos particulares, residentes no País e estrangeiro e outros 25 contos de donativos de entidades oficiais.

As três noites de baile, produziram uma receita de 20 contos aproximadamente.

E assim finda este Loulé... em retrato que é bem o retrato de Loulé, neste ano da Graça de 1956, que foi o ano das Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé.

Reporter X

Filarmónicas locais

(Continuação da 1.ª página)

minando com o pedido dum subsídio que lhes assegure possibilidades de vida,

O sr. Presidente da Câmara prometeu estudar o problema, com vista a conseguir satisfazer a pretensão, pois considerava a existência das bandas de música — a quem sempre dispensaria igual carinho — um indispensável elemento do progresso artístico e cultural de Loulé, terra em cujas tradições a música ocupa destacado lugar.

Fazemos votos por que tão prestimosos agrupamentos sejam amparados de modo eficiente e com resultados visíveis.

SAMARRA -- PERDEU-SE

Na Rua da Carreira. Dão-se alviças a quem entregar nesta redacção.

Plano de Actividade Turística da Junta de Turismo da Praia de Quarteira para o Ano de 1956

(Continuação)

É de todos conhecido o sacrifício financeiro que esta Junta fez ao adquirir e montar um novo grupo electrogéneo com transformação do corrente, e alargamento da iluminação pública a toda a povoação. Por este motivo não foi possível a esta Junta proporcionar aos habitantes de Quarteira uma iluminação para além das 24 horas, fora da quadra balnear, e até mesmo nalgumas horas do dia, como era e é desejo desta Junta. Espera todavia, que a Ex.ª Câmara aumente o subsídio que anualmente lhe é dado, através da Junta de Freguesia, para uma importância maior, de forma a compensar os encargos da iluminação pública por electricidade, excepcionalmente a inteira expensas desta Junta de Turismo.

Vias de Comunicação

Apesar de solicitada à entidade competente não pôde esta Junta ver o cano de esgoto, ao começo da Avenida Infante de Sagres, ser reparado o que constitua com as chuvas um autêntico charco que impede o trânsito e dá um aspecto desagradável a esta praia.

Outrotanto se dá com o corte da casa em frente do posto telefónico na rua Vasco d. Gama. Propõe-se esta Junta solicitar as devidas providências, atra-

vez o seu Município e a órgãos, se tanto fôr necessário.

Parque de Diversões

No plano de actividades desta Junta para o ano de 1955 figurava a construção de duas casas anexas ao palco para camarins e melhoramentos das retretes existentes.

Construímos um novo palco, amplo e sólido, bem como dois camarins e ainda um armazém anexo. A falta de verba impediu-nos de melhorar as retretes e montar-se uns vestiários e chuveiros para os banhistas, o que além de constituir um melhoramento apreciável, constitui também uma receita para esta junta.

Continua

A NOSSA ESTANTE

Dez exploradores audazes

Eis o semanário deste volume da «Coleção Dez», da Livraria Clássica Editora, de que recebemos um exemplar que agradecemos: Marco Polo, o veneziano que devassou o Oriente; René Lasalle, monumento humano de energia e infelicidade; Capitão James Cook, explorador do Pacífico, trucidado pelos havaianos; Daniel Boone, descobridor do rico Estado de Kentucky; Dr. Laurda e Almeida, o homem que primeiro tentou a travessia da África; Henry Stanley, o jornalista que encontrou Livingstone; Ernesto Shackleton, frustrado conquistador do Polo Sul; Vilhjalmur Stefansson, descobridor dos esquimós louros; Maurício Wilson, vítima da atracção do Evereste; Byron de Prorok, expedicionário que localizou as minas de Salomão.

Austrália

Saídas regulares e frequentes de Itália para

SYDNEY

Para informações e reserva de passagens em 1.ª e 3.ª Classe, consulte:

S O R E M A R

Sociedade de Representações Marítimas, Lda.

Campo das Cebolas, 42-2.º

Telefone 35244

L I S B O A

Loulé na fase do Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

no amanhã da maturação e da velhice.

Vieram os Pauliteiros de Miranda do Douro — Duas Igrejas. Nunca o Algarve — que saibamos — admirou tão belo grupo folclórico.

Parragil, sítio a seis quilómetros de Loulé, também merece especial referência. O seu grupo folclórico, constituído por crianças, marcou nítida posição de relevo. O corridinho foi um dos números que mereceu fartos aplausos.

Alte, como sempre, ganhou com o seu grupo, também merecidos elogios.

A propaganda do nosso Carnaval faz convergir ao Algarve uma população flutuante difícil de alojar e alimentar.

Por toda a parte surgem dificuldades. Não há pensões e bons cómodos que satisfaçam; mas, como todos desejam gosar o buliçoso entrudo,

como podem, acomodam-se, segundo o que há.

Nos transportes, o caso também é sério. Loulé não tem a sorte de ver dentro do seu seio o caminho de ferro. Esta velha aspiração morre com a evolução. A camionagem, revolucionismo simpático e útil, perfaz totalmente as exigências de Loulé.

O caminho de ferro, tão necessário à vida dos povos, precisa da cooperação do pneu para, verdadeiramente completo, dar às populações aqueles cómodos que o progresso a todos deve dar.

Este ano, mercê de esforços vários, conseguiu-se uma bela realização de serviços ferroviários em colaboração com a camionagem.

Prestou-se a esse complemento a simpática Empresa rodoviária «Setubalense» João Belo.

C. P. e João Belo são credores dos maiores obrigados dos louletanos. Bem hajam por descender a este centro desprovido do carril e arrostarem com o imprevisto. Deixaram a melhor das impressões na opinião pública, que espontaneamente aclama essas duas Empresas por «bem servirem» — e desejadas em casos futuros.

Porém, no louletano, ficou apenas a inconformação por, após os três dias em que tão prestantes serviços combinados essas Empresas realizaram, nos dias de, sábado anterior e quarta-feira posterior muitos dos visitantes não terem a sua disposição a camionagem a ligar aos comboios semi-directos do Algarve.

Houve aborrecimentos e houve prejuízos!

E' isto que compete a Loulé remediar, sobrepondo-se aos interesses ou conveniências de terceiros para dar à nossa terra o imperativo direito de também ter a sua disposição os transportes de que necessita nas ligações com o caminho de ferro.

Este assunto é palpitante em Loulé; em toda a parte é discutido com calor.

Há que remediá-lo, eis o caso!

Loulé 17-2-1956

Pedro de Freitas

C. SANTOS, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TEM O PRAZER DE COMUNICAR A ABERTURA DAS SUAS INSTALAÇÕES NA

RUA TEÓFILO BRAGA, 50

E CONVIDA OS SEUS EX.mos AMIGOS E CLIENTES A VISITAR A SUA EXPOSIÇÃO DE

MOTORES MARITIMOS, SONDAS, RADAR E RADIO — TELEFONES

E VARIOS EQUIPAMENTOS PARA BARCOS DE PESCA

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



CASA MATIAS

Tel. fone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos. Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas. Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Dr. António Frade

(Continuação da 2.ª página)

Dir-se-á que parecem estranhas e, porventura insinceras estas palavras na boca de uma das pessoas menos assíduas nos últimos tempos do Dr. Frade.

E, se bem que a maldade dos tempos ainda não exija que, para se prestar justiça, haja que se fazer uma justificação, eu quero da-la para melhor apreciação das palavras que deixo escritas.

Fui, durante algum tempo, dos mais assíduos e dos mais dedicados visitantes do Dr. Frade. Passava junto dele, parte ou quase todo o meu tempo disponível.

Mas custava-me muito assistir e presenciar o seu sofrimento. Tenho uma hipersensibilidade emocional que me impede de ser assíduo junto de doentes e magoa-me muito ver sofrer alguém. Prefiro, por isso passar muitas vezes — e tenho passado — por me considerarem desertor junto de uma pessoa querida ou até de família, mas tenho um complexo de comoção que se agravou há vinte anos, quando da dupla morte de duas pessoas muito queridas, que me proíbe demorar junto de uma pessoa que sofre.

Este complexo e ainda — porque não diz-lo? — a necessidade de evitar pressões de outra natureza a que as minhas anteriores ocupações me forçavam, ou ainda uma certa tendência para um isolacionismo egotista, que também reconheço em mim, afastaram-nos sem que, entre nós, houvesse mais que razão para sermos cada vez mais amigos, dadas as reciprocas provas de deferência que permutávamos sempre que a ocasião se proporcionava.

Que as minhas descoloridas mas saudosas palavras sejam o preito da minha última homenagem ao bom Amigo que a Morte roubou ao extremo carinho dos seus e à nossa Vila.

R. Pinto

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana** — Telefone 216

Ecoss de SALIR

— Realizou-se nesta localidade com grande concorrência a tradicional «Feira de Janeiro», na qual se efectuaram muitas transacções.

— Pela infiltração das águas da chuva, ruíram uma casa situada no Largo da Matriz pertencente ao sr. Joaquim de Sousa Pires. Não houve desastres pessoais porque a casa estava desabitada.

— Nas noites de 6 e 12 de Janeiro os gatinhos tentaram assaltar a residência do sr. Lázaro Pires Teixeira, do Cero das Casas, desta freguesia, pois já tinham feito alguns furos numa das janelas. Os proprietários sentiram e deram alarme, pondo-os assim em fuga.

Durante um ano, é a 6.ª vez que tentam assaltar aquela residência, mas felizmente até à data não o conseguiram.

Era bom que a G. N. R. fizesse por aqui umas rondas para sossego dos habitantes que andam em sobresalto, e mesmo para tentar capturar esta quadrilha.

— De visita a pessoa de família, vieram aqui a sr.ª D. Amélia Cândida Ramalho, professora aposentada, residente em Loulé, que durante muitos anos exerceu as suas funções nesta localidade.

— Faleceu na sua residência no Sítio do Pé do Serro, desta freguesia, o sr. José Botelho, viúvo, de 95 anos de idade. Era considerado a pessoa mais velha da freguesia e até à hora da morte conservou perfeita lucidez. Ouvia e via perfeitamente.

— Acompanhado de sua esposa, regressou há poucos dias de Angola, onde permaneceu 6 anos, o sr. Adelino da Silva Rocha. — C.

ABRIL XVII ANIVERSÁRIO do Sporting Clube Atlético

Convida-se todas as pessoas estranhas a esta Sociedade a fazer uma visita às suas instalações durante o referido mês.

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 77 — 16-2-1956

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

(2.ª publicação)

Pelo presente se faz público que por despacho de 21 do corrente mês, foi admitida a proposta de concordata preventiva apresentada por Manuel dos Santos Serra, casado, comerciante, com estabelecimento na vila de Albufeira, desta comarca e aí residente, tendo sido nomeado comissário Judicial o Sr. Geraldo dos Santos Esteves, casado, solicitador provisionário, residente nesta vila de Loulé.

São por esta forma convocados os respectivos credores para dentro de 30 dias, a partir da segunda publicação deste anúncio, apresentarem na secretaria judicial desta comarca os seus requerimentos indicando a natureza, montante e proveniência dos créditos, acompanhados dos documentos que os comprovem ou da declaração de que os não possuem; e para comparecerem no tribunal judicial desta comarca, no dia 23 do próximo mês de Fevereiro pelas 15 horas a fim de se discutir e votar, em assembleia de credores a referida proposta de concordata.

Loulé, 23 de Janeiro de 1956

O chefe da 2.ª secção, António Ilídio Assis da Veiga VERIFIQUEI:

O Juiz, 1.º Substituto Manuel Andrade e Silva

Furgoneta Fordson

Vende-se. Série 14 fechado, 600 Kilos de carga. Dirigir à garagem de José Rocheta Morado — Loulé.

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO S.ºr

Rua de Santo António, 61 — PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços — Restauro de imagens antigas — Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

Completo sortido em:

Esquentadores esmaltados e cromados para petróleo e Gascida — Banheiras da Fábrica Portugal, em esmalte e fundição

Preços tabela da Fábrica

DESCONTO DE 20%.

Tanques — lava-roupas em cimento armado a preços sem competência

VER PARA ACREDITAR

JOÃO DE OLIVEIRA

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

ESPINGARDARIA ALGARVE

TAVIRA

de Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico, dirigida por técnicos competíssimos.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO, no Algarve, da mais acreditada e perfeita pistola de alarme, R. G., última palavra da indústria alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

Caixa de Crédito Caucionado

Empréstimos sobre tudo que ofereça garantia e também armas de caça

SIGILO — RAPIDEZ — SEGURANÇA

Telefone 25334

Rua da Assunção, 88-1.

LISBOA

Encomende os seus impressos na GRÁFICA LOULETANA

A Voz do Sul

A má sina do atrazo...

Embora data-lo de 16 de Fevereiro, dia em que lhe competia sair, só hoje, 26, conseguimos que as oficinas gráficas aonde o nosso jornal é composto e impresso dessem pronto o presente número. É um facto lamentável de que pedimos mais uma vez (esperamos que seja a última) desculpa aos nossos prezaes leitores e assinantes, mas prometemos, caso nos não seja assegurada mais pontualidade para o futuro, entablar negociações com outra empresa que nos evite estes dissabores e arreliaes.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Fevereiro:

Em 19, a sr.^a D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o menino José António de Lima Faisca.

Em 20, a Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 21, o sr. Mário Neves Córís Graça, residente em Portimão.

Em 22, o sr. Augusto Vicente Duarte e o sr. Francisco de Sousa Martins.

Em 23, o sr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Coimbra.

Em 24, as sr.^{as} D. Maria Odete da Costa Fernandes e D. Maria Antonieta da Costa Fernandes.

Em 25, a sr.^a D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo, e os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Martins.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, e a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias, residente na Venezuela.

Em 27, a sr.^a D. Maria Gabriela Lopes Quintas e o menino José Maria da Palma Ralheta.

Fazem anos em Março:

Em 1, a menina Isabel Maria Fogaça da Costa, residente em Faro.

Em 2, o sr. João de Sousa Nascimento.

Em 3, a menina Maria Hermetério Barros Pinguinha.

Em 4, o Rev. sr. Padre Francisco José Baptista.

Em 5, o sr. Dr. José Bernardo Lopes e a menina Maria Helena Vicente Duarte.

Em 6, a menina Roménia Felicidade Calço Nunes e o menino Jorge Manuel Gonçalves Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 8, a menina Maria de Deus do Nascimento.

Partidas e chegadas

—Por ter sido colocado no Governo Militar de Macau, retirou há pouco para aquela nossa longínqua provincia ultramarina, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Castolo Manuel Moreira Correia, Tenente-Farmacêutico, nosso prezado assinante e confratão.

—Em companhia de sua mãe, sr.^a D. Sebastiana de Ascensão Pablos, encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. José João Ascensão Pablos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Francisco da Conceição Paula, proprietário do «Jornal de Lagos» e nosso prezado amigo e confratão.

—Em goso de licença, encontra-se em Loulé o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, funcionário da Alfândega em Dili (Timor) e filho do conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel Gonçalves Cachola.

—Teve a gentileza de apresentar cumprimentos nesta redacção o sr. José Almeida Motta, illustre Director do «Noticias de Gouveia».

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio dos Barreiros [S. Clemente de Loulé], com 12 geiras de boa terra de semear e uma parte em mato facilmente arável, com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e azinheiras e casas para arrecadação.

Quem pretender dirija-se à Rua Garcia da Horta, n.º 14 (antiga Rua da Fonte)—Loulé.

A posse do novo Presidente da Câmara

PELAS 12 horas do passado dia 11, tomou posse no Governo Civil de Faro, do cargo de Presidente do Município de Loulé, o Dr. Maurício Serafim Monteiro, num concorrido acto a que estiveram presentes, além do primeiro magistrado do Distrito, sr. Eng.º Manuel Mascarenhas Gaivão, o sr. Dr. José Correia do Nascimento, illustre Presidente da Junta de Província e da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. José Bernardo Lopes, dedicado Presidente da Comissão Concelhia da mesma organização em Loulé, vereadores deste concelho, várias entidades oficiais e amigos do empossado que para isso se deslocaram a Faro.

Depois de prestado o compromisso de honra e assinado o auto de posse, o Senhor Governador Civil dirigiu palavras de louvor ao empossado, de quem esperava o progresso do concelho de Loulé, agradecendo a acção do presidente cessante, Senhor José da Costa Guerreiro.

O Senhor Dr. Maurício Monteiro começou por agradecer ao Senhor Dr. José Bernardo Lopes a indicação do seu nome para Presidente da Câmara, bem como ao Senhor Dr. José do Nascimento e demais membros das Comissões Políticas. Enalteceu a acção da Imprensa que considera como a melhor colaboradora das funções governativas, chamando a atenção dos poderes públicos para deficiências e reclamações, apontando alvíres e sugestões. Condenou o imobilismo e a critica de café, a torre de marfim e o isolamento, atitudes que considerou negativas e prejudiciais. Considerou a colaboração com a acção governativa, quando lealmente solicitada, como um imperioso dever social a cumprir, tendo oferecido o seu desinteressado e modesto apoio à obra de Salazar.

Pecados da...

«Democracia»

ESCREVE-NOS indignado, um leitor, porque bastantes dias antes do Carnaval, lhe apareceu um representante do nosso colega de Evora, *Democracia do Sul*, a solicitar um anúncio destinado a um número especial dedicado a Loulé e ao seu carnaval, diligência que se repetiu junto de vários comerciantes desta vila.

Mais por bairrismo e para agradar a quem *prometia* lançar ao público, em número especial, o nome de Loulé em oportunidade conveniente que por interesse pessoal, vários louletanos acudiram prontamente à chamada e... a «*Democracia do Sul*», pôde encher a sua 3.^a página e grande parte da 2.^a com cerca de 40 rendosos anúncios. Simplesmente o número especial reduziu-se a um pequeno artigo a duas colunas, intitulado «Algarve florido-Loulé», além da publicidade caída no anzol, e dado à estampa em 22 do corrente, ou seja uma semana depois do carnaval.

Tem razão o nosso leitor e têm razão os restantes anunciantes de *Democracia do Sul*, mas é pecha das democracias, de todas as latitudes ou de qualquer natureza, viver à base da promessa e... do engodo. Isso, leitor amigo, vem já do tempo do bacalhau a pataco e se não fôssem as promessas, ainda que limitadas a sua reconfortante marmitada de carneiro com batatas, como se exerceria a soberania do povo?

Referiu-se depois o Senhor Dr. Maurício Monteiro à previsão de Salazar da formação dos dois blocos, hoje existentes, entre o Ocidente e o Oriente, confrontando o con-

(Continuação na 5.^a página)

Dr.^a Maria J. Machado

MEDIANTE concurso de provimento foi colocada no lugar de tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé, a sr.^a Dr.^a D. Maria Irenice Negrão Pereira Machado, que desempenhava as funções de terceiro oficial da secretaria da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

José Barão

TIVEMOS o prazer de abraçar em Loulé este nosso prezado amigo e comprovinciano que aqui se deslocou expressamente para fazer a valiosa reportagem do nosso Carnaval para o importante diário «O Seculo», e que foi muito apreciada.

—Dias depois veio a Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, a fim de assistir ao funeral da sua sogra.

Por este infausto acontecimento lhe endereçamos, e a sua esposa, a expressão do nosso pesar.

A varanda de sua casa deixa repassar água?

Resolva esse problema para sempre utilizando o novo e sensacional produto da Shell

FLINTKOTE

A venda na Agência em Loulé
Garage Avenida
Telefone 135

V. Ex.^a deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

Falando das Festas com Zê do Carnaval Louletano

(Continuação da 5.^a página)

Freitas, a dirigirem todo esse trabalho. Aparte este senão, as Comissões, especialmente a Executiva, estão de parabéns. Surgiu até, tome bem nota, mais um catedrático para o nosso Carnaval. Trata-se dum novo, mas ótimo elemento, que foi também um dos maiores obreiros da festa: o sr. Tomaz Rodrigues Domingues. Merece, sem favor, o diploma da nossa «Universidade».

O comboio apitou mais de 3 vezes

—Quais foram os numeros que mais lhe agradaram?

—O baile, por exemplo, foi um sucesso em toda a linha. Graças á grande gentileza do dono da casa, o sr. David Madeira, que tudo facilitou á Comissão das Festas (até mandou acender uma caldeira para que houvesse aquecimento nas salas) foi esta parte do programa um belo éxito.

Até a Orquestra Bass, que agradou, deixou muito boa gente, *embassada* ao duvidarem da sua categoria só porque era do Alandroal, em vez de Huelva. Os Pauliteiros de Miranda também agradaram, sendo eles, com o baile e a marcha do Carnaval de Loulé, as novidades maiores destas Bodas de Ouro. Ah! lá-me esquecen-

«CORREIO DO SUL»

ENTROU no seu 38.º ano de existência o nosso prezado colega «Correio do Sul» que, ao mesmo tempo, é defensor e porta-voz dos interesses do Algarve e jornal de belas tradições literárias, grangeadas não só pela pena brilhante do seu illustre Director, como pela vasta e escolhida colaboração de que dispõe.

Ao estimado colega e em especial ao belo camarada que é o Dr. Mário Lyster Franco, apresentamos sinceras felicitações e votos de longa vida.

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relevo. Encomende-os na

Gráfica Louletana

Completo sortido em:

Esquentadores esmaltados e cromados para petróleo e Gazeidra — Banheiras da Fábrica Portugal, em esmalte e fundição

Preços tabela da Fábrica

DESCONTO DE 20%.

Tanques — lava-roupas em cimento armado a preços sem competência

VER PARA ACREDITAR

JOÃO DE OLIVEIRA

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

do doutra bela estreia, que encantou: o Rancho Infantil do Parragil. Os pimpolhos dançaram como gente grande. E por último uma referência para o comboio que se fartou de apitar e descarregar gente em Loulé. Parabéns á C. P., ao sr. Inspector Faria e Empresa Candido Belo, sem esquecer o impecável e intenso serviço da E.V.A.

Neste aspecto, tudo perfeito.

Os dinheiros que a festa movimentou

—Já conhece os resultados da bilheteira?

—Sim. A volta de 155 contos. A receita bruta da festa deve atingir os 230 contos, com o baile e donativos. É uma receita recorde, que deixa toda a gente espantada. Nunca se pensou atingir tais números. Calcula-se que a festa tenha movimentado á roda de 500 contos.

Só os cafés da Vila devem ter apurado cerca de 55 contos. Juntamente com os alojamentos, casas de comida e quejandos a coisa deve andar, só por aqui, á volta dos 100 contos.

—Quer dizer, vale a pena continuar?

—Essa é boa! Sobre o continuar iso isso nem é pergunta que se faça. O que é necessário é melhorar, sempre que for possível Para se atingirem grandes receitas é preciso também gastar, melhorando e inovando sempre. A festa atingiu tal culminância, que impõe grandes responsabilidades de organização e direcção.

Mas sobre este e outros aspectos futuros, falaremos outro dia, com mais vagar.

ZÊ VARÃO

IMPRESSOS

ECONÓMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS

Executam-se na

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ